

Finalizando o projeto

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Aprofundar o conhecimento sobre as partes integrantes de um projeto de pesquisa.
- Orientar a construção do projeto de pesquisa.
- Finalizar o projeto e apresentá-lo a um possível orientador.

ROTEIRO DE ESTUDOS

- SEÇÃO 1 - A construção da operacionalização da pesquisa
- SEÇÃO 2 - A apresentação do projeto de pesquisa

UNIDFADEV

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Bem-vindo(a) a esta última unidade do material didático que trata da elaboração e sistematização das informações em seu projeto de pesquisa.

Qual é a finalidade de um projeto? Escrever um projeto não deve ser apenas o cumprimento a uma exigência do curso. Você deve refletir sobre suas escolhas durante essa elaboração, pois o projeto é o planejamento da pesquisa. Você aprofundará de forma sistematizada quais são as partes essenciais de seu projeto.

A construção do projeto se justifica pelo fato de demonstrar o que se pretende investigar. A composição do projeto gera demandas, que são mapeadas de forma a criar um plano de trabalho, um direcionamento que requer planejamento para que as etapas propostas sejam desenvolvidas com sucesso. Desejamos-lhe um bom percurso nesta última parte da disciplina!

SEÇÃO 1

A CONSTRUÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Todas as fases de uma investigação são correlacionadas, e a operacionalização da investigação influencia nos recortes possíveis do objeto de pesquisa. Para construir a operacionalização da pesquisa, é preciso elaborar uma boa resposta à pergunta: **como vou responder à questão central?** Basicamente, é preciso separar cada subquestão elaborada a partir da questão central e estabelecer para cada uma delas estratégias que possibilitem a análise dos indicadores componentes dos conceitos que sustentam a problemática de pesquisa.

Os dados necessários para demonstrar as respostas às questões elaboradas podem ser estatísticos, discursivos, documentos etc. As fontes que contêm essas informações, esses dados de que se necessita, podem ser primárias ou secundárias. Os procedimentos de acesso às fontes estão

condicionados pela validação científica da pesquisa; devem, portanto, ser passíveis de repetição, como método, por outro pesquisador que resolva testá-los. Cuidado, pois, com “fontes privilegiadas” ou “procedimentos mágicos”.

Os procedimentos de tratamento e análise dos dados estão diretamente relacionados com a definição do problema, dos objetivos da escala de atuação e dos recursos disponíveis. Os procedimentos que serão utilizados para o tratamento e análise das informações retiradas das fontes estão igualmente sujeitos à validação científica e, portanto, deverão ser descritos tanto no projeto de pesquisa como no próprio TCC. Você deve argumentar sobre o uso e a escolha desses métodos.

A escala de abordagem do problema (recorte espaço-temporal, sobre o qual já se discutiu anteriormente) exige pensar a fonte e os dados que se têm disponíveis. Abordar um problema na escala de um país, por exemplo, se diferencia de outro na escala de um bairro.

É importante destacar que existem diversas técnicas para a operacionalização da pesquisa e que seria impossível esgotá-las. Mesmo porque um procedimento como esse resultaria em um trabalho infrutífero, já que as técnicas nunca podem ser criadas *a priori*, mas dependem da problemática, da questão central e dos conceitos que norteiam a investigação. Não será difícil o investigador se deparar com vários manuais de técnicas de pesquisa que lhe possibilitem construir a sua de forma reflexiva e crítica.

SEÇÃO 2

A APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

A elaboração de um projeto de pesquisa, seja qual for sua complexidade, deve preocupar-se com o fato de que ele deve ser um guia a ser recorrido em cada momento de dificuldade no processo de investigação. É importante lembrar que um projeto de pesquisa não é uma formalidade a ser cumprida, mas a condensação de uma trajetória a ser desenvolvida detalhadamente. Um projeto medíocre para cumprir

uma obrigação resulta em uma pesquisa igualmente medíocre, e em um pesquisador estressado e frustrado. Um projeto bem elaborado será seu companheiro durante toda a trajetória de investigação a ser cumprida. Portanto, toda a construção do conhecimento acerca de seu objeto de pesquisa deve ser apresentada de forma mais clara e objetiva possível.

Um projeto de pesquisa é uma sistematização do pensar acerca do seu objeto e dos passos que deverão ser dados para a solução do problema estabelecido. Não existe uma regra rígida de apresentação desses passos; cada pesquisador, ao longo do tempo, vai adequando-os de acordo com seu interesse. Contudo, existem três pontos cruciais que não podem faltar em nenhum projeto de pesquisa - **a problemática, os questionamentos e a operacionalização** – que constituem a estrutura básica e devem estar articulados entre si. É importante dizer que muitas vezes as instituições de pesquisa ou professores exigem que as ideias estejam adequadas a alguma estrutura pré-estabelecida, mas esta não é uma obrigatoriedade: é apenas a adoção de um padrão de apresentação. Nesse sentido, apresenta-se aqui uma sugestão de estrutura de projeto de pesquisa.

1. Título
2. Introdução
3. Problemática
4. Questionamentos ou objetivos
5. Operacionalização
6. Cronograma
7. Referências Bibliográficas

Discutiremos agora como se apresenta cada uma das partes que compõem a apresentação de seu projeto de pesquisa.

1. Título: é um componente fundamental, pois através dele você irá divulgar o conteúdo de seu trabalho. Portanto, é necessário que o título lhe seja fiel e reflita o tema desenvolvido. Em geral, se você tiver uma boa pergunta de partida, ela inspirará o seu título com facilidade. Um bom título explica, em poucas palavras, o que trata o projeto e a pesquisa. É essencial que ele responda às questões o quê? onde? quando?, pois assim serão evitados os títulos fantasia.

2. Introdução: é um componente opcional num projeto de pesquisa. Em geral, ela é usada com o objetivo de apresentar o objeto de pesquisa,

localizando-o, descrevendo-o, apresentando processos históricos, sem propriamente problematizá-lo. É na introdução que você fará a delimitação temática da pesquisa. Constitui-se por uma breve explicação acerca do assunto de pesquisa, demonstrando as intenções a serem desenvolvidas nas partes subsequentes. É fundamental que a introdução demonstre elementos que esclareçam o teor da pesquisa, mas sem aprofundamentos de ordem epistemológica, teórica ou metodológica. Você deve deixar essa discussão para a etapa seguinte: a problemática, que pode ser chamada de “delimitação do problema”.

3. **Problemática:** já foi amplamente discutida. Nesse item, você deve incluir a justificativa, que se refere à relevância e pertinência de seu trabalho. Você deverá argumentar sobre a importância e as contribuições do desenvolvimento dessa pesquisa para a comunidade acadêmica e sociedade. Além da justificativa, também faz parte do texto da problemática o marco teórico, denominado anteriormente como referencial teórico. Nele estarão explícitos a teoria, as vertentes teórico-metodológicas e os conceitos a serem utilizados na pesquisa, ou seja, seus fundamentos.

4. **Questionamentos ou objetivos:** podemos lançar mão de duas maneiras de conceber os caminhos para solver a problemática. De qualquer forma, seja qual for sua escolha, tanto os objetivos como os questionamentos devem estar solidamente associados à problemática que se elege. As questões ou objetivos devem ser, assim, justificados, recorrendo-se à teoria ou a evidências empíricas. Lembre-se que os objetivos devem ser atingidos durante o processo de investigação, por isso proponha objetivos que você terá condições de atingir ou desenvolver.

5. **A operacionalização:** é um item obrigatório e deve estar essencialmente vinculado à questão como fazer? Isto é, de que forma se irá efetivamente responder às questões formuladas ou os objetivos traçados a serem buscados? Refere-se aos instrumentos, meios empregados, procedimentos e ações a serem utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. São considerados os meios materiais (recursos) e também a construção mental (abstrata) que envolve o processo.

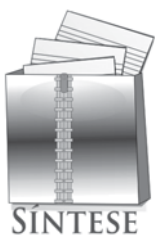
6. **Cronograma:** é obrigatório e serve para demonstrar o tempo de execução da pesquisa, bem como a distribuição desse tempo em cada etapa a ser desenvolvida. O cronograma de trabalho deve ser uma referência de tempo para que o pesquisador possa se organizar e finalizar a pesquisa.

Ele pode ser elaborado levando em conta qualquer divisão de tempo que seja adequada ao pesquisador: anos, meses, semanas etc. O exemplo a seguir segue uma organização que considera os meses do ano.

Lembre-se: o quadro apresentado a seguir é apenas um exemplo. Você deve adequar seu cronograma considerando os meses que restam para a conclusão do curso e entrega do TCC. Você também poderá acrescentar ou suprimir algumas das atividades descritas abaixo, conforme a necessidade.

Atividades/ Fases da pesquisa	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z
Leituras												
Organização das leituras												
Levantamento de dados												
Organização do trabalho de pesquisa												
Sistematização dos dados												
Leituras e Fichamentos												
Redação do 1º e 2º Capítulos												
Redação do 3º Capítulo												
Acertos finais												
Revisão/ Entrega												
Defesa												

7. **Referências:** representam a lista de obras utilizadas para elaboração do projeto. Retome a leitura do livro de Métodos e Técnicas I para observar as normas de apresentação das referências (sobrenome do(s) autor(es) em ordem alfabética etc.). Você também pode apresentar (no caso do projeto de pesquisa) algumas obras a serem lidas durante a execução da pesquisa. Obras relevantes para construção de seu aparato teórico e metodológico.



SÍNTESE

Esta unidade de estudos apresentou alguns direcionamentos necessários para a construção do projeto de pesquisa. Suas escolhas devem ser conscientes e muito bem embasadas pelo referencial teórico, sobre o qual já discutimos anteriormente. O projeto pronto deve refletir suas intenções durante o processo investigativo, por isso nada pode ser de improviso nesse caso. Ao chegar até aqui, você estará bem próximo de finalizar seu projeto e entregá-lo a um orientador. Parabéns!



ATIVIDADES

1. Utilize os apontamentos feitos nesta unidade, sobre a elaboração do projeto, e efetue a leitura do artigo de José D'Assunção de Barros sobre a construção do projeto.
2. Construa seu projeto de pesquisa, com base nas indicações realizadas nesta unidade e peça para que um colega o leia. Essa pessoa deve estar na mesma etapa que você, para que troquem experiências, dúvidas e dificuldades, bem como verifiquem se o texto está claro e a proposta de pesquisa é pertinente e viável.
3. Escreva uma página sobre suas pretensões de pesquisa e compare com os textos desenvolvidos por você na disciplina de Métodos I. Verifique o amadurecimento ocorrido ao vencer essas duas etapas (Métodos I e II).



PALAVRAS FINAIS

Parabéns! Você concluiu o estudo da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa II. Com esta disciplina você obteve fundamentos sobre pesquisa histórica, reflexões necessárias para o desenvolvimento de seu projeto de pesquisa que, culminará em um TCC.

A disciplina discutiu elementos para a composição de sua problemática, justificativa, objetivos e referencial teórico-metodológico. Você pôde compreender cada uma das partes componentes do projeto de pesquisa, além de ter acesso a metodologias de pesquisa para os diferentes tipos de fontes consideradas como subsídios à pesquisa histórica. A finalização desta etapa é fundamental na formação do historiador: a elaboração do projeto de pesquisa.

Aqui, se encerra a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa II, entretanto as discussões e contribuições sobre sua pesquisa ainda serão aprofundadas na disciplina de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. Boa caminhada e até breve!

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, Janete. **Pesquisa & História**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.
- AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. 304p.
- BACHELARD, Gaston. **O novo espírito científico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- BARROS, João D'Assunção. **O projeto de pesquisa em história**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BARROS, M. M. L. de. **Autoridade e afeto: avós, filhos e netos na família brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BOURDIEU, Pierre; BOURDIEU, A. M. **O camponês e a fotografia**. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 26, p. 31-39, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782_006000100004&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 28 set. 2007.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de Sociólogo: metodologia da pesquisa na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BURKE, Peter. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

_____. **História e teoria social**. São Paulo: Unesp, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Domínios da história**: Ensaio de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARLAN, Claudio Umpierre. **Documento/monumento**: os tipos materiais produzidos pela história científica. Revista Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 29, jul./dez. 2008.

CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e artefato**: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material – São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação**. In: **Revista Estudos Avançados**. v. 5, n. 11, p. 173-189, 1991.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1999.

DENIPOTI, Cláudio. **A cidade e as roupas moda e vestuário em imagens fotográficas**. In: FUNARI, P. P. A. (Org.) **Coleção Idéias Cultura material e arqueologia histórica**. Campinas: UNICAMP, 1998. p. 69-96.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 20 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença Ltda, 1985.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1985.

JENKINS, Keith. **A história repensada**. São Paulo: Contexto, 2004.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê, 2001.

_____. **Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo.** São Paulo: Ateliê, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Memória-História.** In Enciclopédia Einaudi. V.1. **Verbetes "Documento/Monumento"**. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de história oral.** São Paulo: Loyola, 1996.

MENDES, José Manuel Oliveira. **Desafio das identidades.** In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.) **A globalização e as Ciências Sociais.** São Paulo: Cortez, 2002. p. 503-540.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2010.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, Luc Van. **Manual de investigação em Ciências Sociais.** Lisboa: Gradiva, 1992.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). **Fontes Históricas.** São Paulo: Contexto, 2010.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SENNET, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

VIEIRA, Maria do Pilar (et al.). **A pesquisa em história.** São Paulo: Ática, 2002.

NOTAS SOBRE OS AUTORES

EDSON ARMANDO SILVA

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (1985), mestrado em História pela Universidade Federal do Paraná (1993) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2000). Atualmente é professor adjunto da Universidade Estadual de Ponta Grossa. É editor da Revista de História Regional e membro do conselho editorial das revistas: Revista Terr@Plural, Emancipação (UEPG) e Publicatio UEPG (Ponta Grossa). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes temas: história cultural, identidades, história da igreja, história regional e religiosidade.

FRANCIELI LUNELLI SANTOS

É licenciada em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004). Possui títulos de Especialista em História, Arte e Cultura (2006) e Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (2009) também pela UEPG. Leciona as disciplinas de História e Filosofia, no Ensino Fundamental e Médio, na rede particular de Ensino em Ponta Grossa. Desde 2008 atua no Ensino Superior, modalidade a distância pela UEPG, nos cursos de graduação e pós-graduação em História.

CLÁUDIO DENIPOTI

É bacharel e licenciado em História (1990), mestre em História (1994) e doutor em História (1998) pela Universidade Federal do Paraná. Foi editor da Revista de História Regional entre 2004 e 2008 e conselheiro da Revista Brasileira de História entre 2003 e 2007. Tem experiência na área de História, com ênfase em Teoria e Filosofia da História, atuando principalmente nos seguintes temas: história da leitura, teoria da história e história da cultura. Atualmente é professor associado da Universidade Estadual de Ponta Grossa e realizou estudos de pós-doutorado junto à Cátedra Jaime Cortesão, da Universidade de São Paulo (2009-2010).